

Samey pede a Bush saída urgente

para dívida

Tóquio — O Presidente Sarney disse ontem ao presidente dos Estados Unidos, George Bush, durante encontro de 35 minutos na embaixada norte-americana em Tóquio, que a questão da dívida externa do Terceiro Mundo tornou-se um problema "desestabilizador, não só para os países devedores mas, também, para todo o mundo". Sarney ponderou que a saída para um possível impasse é encontrar uma forma de negociação, sem necessidade de confronto, "mas que não pode ser retardada nem por um momento":

Ao final do encontro, com a participação do se-

cretário de Estado norte-americano, James Baker, o Presidente Sarney propôs a George Bush que seja implementada uma agenda ativa entre Brasil e Estados Unidos, "que não atravessam um bom momento de suas relações bilaterais". O teor da conversa com o presidente norte-americano foi revelado pelo próprio Sarney, em entrevista coletiva. Quanto à resposta de Bush à sugestão de se implementar conversações entre os dois países, o Presidente brasileiro disse que Bush anotou-a e, nos próximos meses, deverá ser formada uma comissão de altos funcionários dos dois gover-

nos, para descobrir uma saída para as frequentes questões bilaterais.

BRASIL POTÊNCIA

"Nós não somos mais um País dependente", disse Sarney acrescentando que o Brasil é hoje um País que avança para ocupar um espaço mundial. Hoje, os nossos problemas são de cooperação tecnológica, de cooperação científica e de termos uma preparação para o século XXI; com uma geração capaz de levar o nosso País para que ele tenha um lugar entre as grandes potências do mundo inteiro.

Perguntado sobre o que o

presidente Bush acha do nosso País, o Presidente Sarney disse que ele "foi muito positivo a respeito do Brasil, sua importância e da confiança no seu desenvolvimento". Segundo ainda o chefe do Governo, o presidente dos Estados Unidos gostou dos esforços que o Brasil vem fazendo para normalizar a sua economia interna.

Para o Presidente Sarney, o Brasil está caminhando bem, por que "regularizamos a nossa situação internacional, estamos acertando a nossa situação interna e acredito que começamos a sair do túnel". Concluiu.